



CUSTO DE PRODUÇÃO DA PITAIA (*Hylocereus undatus*) EM LAVRAS-MG

Neimar Arcanjo de Araújo¹, Rodrigo Amato Moreira², Virna Braga Marques³, José Darlan Ramos⁴, Fábio Oseias dos Reis Silva⁵

¹Graduando em Agronomia, DAG/UFLA, Bolsista do CNPq, Caixa Postal 3037, CEP: 37200-000. Lavras, MG. neimmarcanjo@hotmail.com. ²Doutorando em Fitotecnia, DAG/UFLA, Bolsista da CAPES, amatomoreira@yahoo.com.br. ³Doutoranda em Fitotecnia, Bolsista da CAPES, DAG/UFLA, virnabm@hotmail.com. ⁴Professor Adjunto, DAG/UFLA, darlan@dag.ufla.br. ⁵Mestrando em Fitotecnia, Bolsista do CNPq, DAG/UFLA, foseias@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

As pitaias (*Hylocereus* sp. e *Selenicereus* sp.) são amplamente consumidas na Ásia, mas elas não eram conhecidas na União Europeia até meados da década de 1990. A fruta ainda é um produto restrito a pequena parcela da população, entretanto, as importações têm aumentado consideravelmente nos últimos dois anos, evidenciando que as pitaias têm o seu lugar na mostra de varejistas dedicado aos raros frutos exóticos (Le Bellec et al., 2006).

Embora seja considerada uma cultura rentável, é fundamental a realização de pesquisa mostrando não apenas resultados referentes à parte de manejo, genética, mas também de análise econômica

Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o custo de produção da pitaiia desde a implantação da cultura no campo até terceiro ano após o plantio, no município de Lavras-MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados de produção foram obtidos na área experimental do Pomar da Universidade Federal de Lavras – UFLA. O período de avaliação compreendeu de março de 2007 a maio de 2010.

As plantas de pitaiia vermelha foram plantadas em covas de 50x50x50 cm, no espaçamento de 3 m x 3 m. As covas foram adubadas com fósforo (300 gramas de superfosfato simples) e matéria orgânica (20 litros de esterco de curral bem curtido) no plantio.

Após o plantio as mudas foram tutoradas em mourões de eucalipto perpendiculares ao solo até alcançar a altura de 1,8 m do solo, foram podadas de forma que apenas um ramo seja conduzido até o suporte (varas de bambu) acima dos mourões para sustentação dos cladódios e adubadas, de acordo com análise de solo e dos compostos orgânicos, de 3 em 3 meses, incorporando-se 20 L de esterco de curral e 6 L de esterco de frango em um raio de 50 cm da planta.

A metodologia para determinação do custo de produção foi baseada em REIS (1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão apresentados a produtividade de pitaia obtida nos anos agrícolas 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010 que foram utilizadas para o cálculo dos custos de produção no município de Lavras-MG.

TABELA 1 - Produtividade (kg/ha) de pitaia no ano agrícola 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010.

ANO	Produtividade (kg/ha)
2007/2008	0,00
2008/2009	293,00
2009/2010	2570,00

Na Tabela 2 estão apresentados os custos fixos médios, variáveis médios de produção e preço médio (1ha) nos anos agrícolas 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010 calculados na produção de pitaia. É importante ressaltar que no ano agrícola de 2007/2008 não teve produção, dessa forma não é possível calcular os custos médios apresentados na Tabela 2.

TABELA 2 - Custos Fixos e Variáveis de Produção e Preço (1ha) nos anos agrícolas 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010 de um pomar de pitaia em Lavras-MG, 2009 – 2010.

ANO	CFMe (R\$/kg)	CVMe (R\$/kg)	CTMe (R\$/kg)	Preço Médio (R\$/kg)
2007/2008	-	-	-	-
2008/2009	8,23 (16,94%)	40,34 83,06%	48,57 (100,0%)	40,00
2009/2010	0,94 (17,06%)	4,57 (82,94%)	5,51 (100,0%)	20,00

CFMe – custo fixo médio, CVMe – custo variável médio, CTMe – custo total médio

* Só se calcula o custo total médio no período em que se tem produção.

No ano agrícola 2007/2008, ano de implantação, o custo total parcial de R\$ 20.711,87 foi o maior, seguidos pelos anos 2008/2009 e 2009/2010 com custos totais

parciais de R\$ 14.231,05 e R\$ 14.162,49, respectivamente. Não houve receita total parcial no primeiro ano foi devido a ausência de produção, e nos dois anos agrícolas seguintes foram de R\$ 11.720,00 e R\$ 51.400,00, respectivamente (Figura 1A).

O custo total da produção de pitaia até o terceiro ano foi de R\$ 49.105,41, a receita total obtida foi de R\$ 63.120,00. Dessa forma, obteve-se um lucro líquido de R\$ 14.014,59 (Figura 1B).

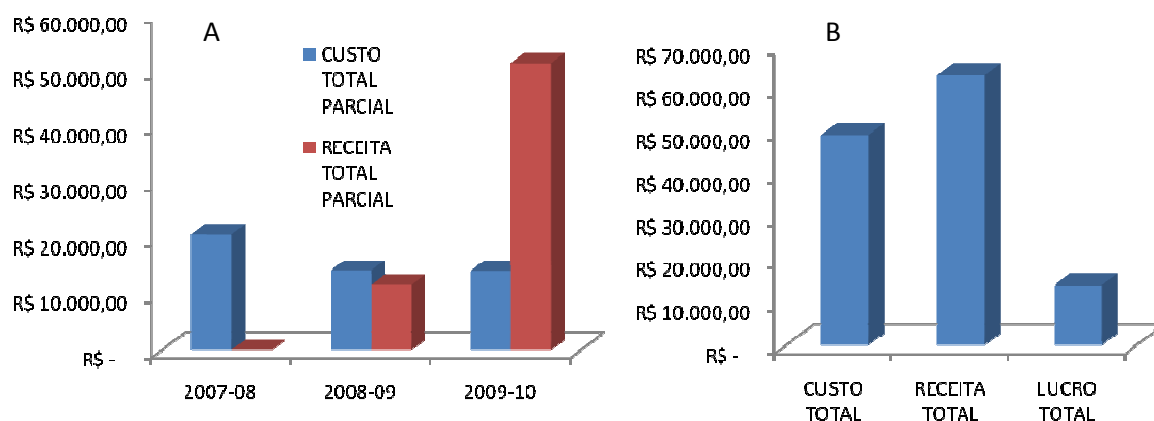


FIGURA 1 - (A) Custo total parcial e receita total parcial dos anos agrícolas 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010 e (B) custo total, receita total e lucro total expressos em reais de um pomar de pitaia até o terceiro ano em Lavras-MG.

Por ser uma cultura em que o processo produtivo necessita fundamentalmente de mão de obra, tanto para as práticas de manejo, como na colheita e mesmo na pós-colheita, além disso, o cultivo da pitaia pode contribuir para a geração de empregos.

Com o aumento do número de produtores o preço do quilo de pitaia tende a cair, por isso, o investimento em divulgação da fruta para os consumidores brasileiros, assim como em pesquisas sobre seus benefícios para a saúde e alimentação podem agregar valor e manter por mais tempo os bons preços atuais. Por outro lado, a redução do preço pode ser benéfica e incentivar consumidores não familiarizados com a fruta e abrir novos segmentos deste mercado restrito, sendo uma nova oportunidade de negócio.

O custo de produção foi semelhante ao da maçã ('Fuji' e 'Gala') no ano de implantação e inferior ao da uva 'Niágara' (AGRIANUAL, 2010), outras frutíferas perenes cultivadas na região, evidenciando que esta atividade pode ser mais uma alternativa de renda para agricultura familiar.

Observando-se os indicadores econômicos, verificou-se uma situação de lucro e os custos que mais oneraram a produção de pitaia foram à formação da lavoura, despesas com adubos e fertilizantes e mão de obra.

CONCLUSÃO

A produção de pitaiá sob a adubação de esterco bovino e cama de frango até o terceiro ano após o plantio gerou renda capaz de cobrir todos os custos e ainda obteve lucro no final desse período.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, pela concessão da bolsa, e à Universidade Federal de Lavras – UFLA pela realização do experimento.

REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA – AGRIANUAL.** São Paulo: FNP Consultoria e Agroinformação, 2010. 365 p.
- LE BELLEC, F.; VAILLANT, F.; IMBERT, E. Pitahaya (*Hylocereus* spp.): a new crop, a market with a future. **Fruits**, France, v. 61, n. 4, p. 237-250, 2006.
- REIS, R.P. **Introdução à teoria econômica.** Lavras:UFLA/FAEPE, 1999. 108 p.